

MATERIAL DIDÁTICO COMPLEMENTAR

O Segredo de Aurora

MEDIAÇÃO DE LEITURA

FAIXA ETÁRIA

A partir de 6 anos · 1º ao 3º ano

TEMAS CENTRAIS

Identidade racial · Balé · Solidariedade

ALINHAMENTO

BNCC · ODS 4 · ODS 10 · ODS 16



Slides de mediação

Atividades imprimíveis

Projeto interdisciplinar

Clube de leitura

Certificados

QR Codes



Objetivos da mediação

O que queremos alcançar com esta leitura compartilhada

A mediação de **O Segredo de Aurora** foi planejada para ir além da leitura do texto: ela é uma oportunidade de abrir conversas sobre identidade, pertencimento e solidariedade com crianças do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.



Desenvolver empatia e escuta ativa

Criar espaço para que os alunos se coloquem no lugar de Aurora e compreendam emoções que muitas vezes ficam em silêncio.



Discutir representatividade racial na arte

Refletir sobre por que Aurora precisava pintar as sapatilhas e o que isso revela sobre inclusão e pertencimento nos espaços artísticos.



Valorizar a dança como expressão artística

Reconhecer o balé e outras danças como formas legítimas de linguagem corporal, identidade e cultura.



Promover o diálogo sobre inclusão e pertencimento

Discutir como ambientes podem excluir ou acolher, e o papel de cada um na construção de espaços mais justos.



Estimular a produção oral e escrita

Ampliar o repertório de vocabulário, produção de texto e expressão oral a partir de situações concretas e afetivas da narrativa.



Antes de ler: ativando conhecimentos prévios

Use estas perguntas para iniciar a conversa antes de começar a leitura

Por que ativar o que já sabemos?

Antes de abrir o livro, é fundamental criar uma ponte entre a experiência dos alunos e o universo da história. Essas perguntas não têm resposta certa ou errada — elas convidam à curiosidade e ao diálogo.

Reserve de **10 a 15 minutos** para essa conversa inicial em roda.

MOMENTO: ANTES DA LEITURA

1

O que é um segredo? Você já guardou um segredo que te deixou triste?

Convide os alunos a refletir sobre a diferença entre segredos que protegem e segredos que pesam.

2

Você já assistiu a uma apresentação de balé? O que você sabe sobre essa dança?

Levante o repertório da turma sobre dança clássica, sapatilhas e figurinos.

3

Se você conhece alguma bailarina negra famosa? Já viu bailarinas com diferentes tons de pele?

Abra o tema da representatividade de forma natural, a partir do que os alunos já observaram.

4

Se você tivesse um segredo que te deixasse triste, você contaria para alguém? Para quem?

Estimule a reflexão sobre confiança, amizade e coragem de pedir ajuda.

DICA PARA O PROFESSOR

Registre as respostas no quadro ou em um painel coletivo. Ao final da leitura, retome essas respostas para verificar o que mudou na percepção dos alunos.



Sobre a autora e a obra

Contexto de criação e a importância histórica da representatividade na dança



Isa Colli e a literatura inclusiva

Isa Colli é uma escritora dedicada a criar histórias que dialogam com a diversidade, a inclusão e o respeito às diferenças no universo infantil. Em *O Segredo de Aurora*, a autora aborda com delicadeza a dor invisível causada pela falta de representatividade. Ela transforma um problema estrutural — a exclusão de corpos negros nos padrões clássicos do balé — em uma narrativa poética e acessível para crianças.

"A literatura infantil tem o poder de nomear sentimentos complexos. Ao dar voz ao segredo de Aurora, o livro convida os leitores a olharem para as injustiças naturalizadas ao seu redor."



O contexto histórico das sapatilhas

O conflito vivido por Aurora é baseado em uma realidade histórica do balé clássico mundial:

- **O padrão "Ballet Pink":** Historicamente, as sapatilhas eram fabricadas apenas em tons de rosa claro ou pêssego, criadas para se misturar à pele de bailarinas brancas, criando a ilusão de pernas mais longas.
- **A prática do "Pancaking":** Bailarinas negras, por décadas, precisaram pintar suas próprias sapatilhas com maquiagem ou tinta — um processo demorado e custoso — para obter o mesmo efeito estético.
- **A mudança recente:** Apenas a partir de 2017, grandes marcas começaram a produzir sapatilhas em diversos tons de pele, graças à luta de bailarinas pioneiras por representatividade.



Personagens

Quem faz parte da história de Aurora



Aurora

PROTAGONISTA

Menina negra e bailarina apaixonada. Pensa em dançar do amanhecer ao anoitecer, mas guarda um segredo doloroso sobre suas sapatilhas.



João

AMIGO E PARCEIRO

Amigo de Aurora no balé. Treina para ter braços fortes e ajudá-la a "borboletear no ar", mostrando a dança como parceria e confiança.



Bia e Davi

COLEGAS DE BALÉ

Colegas atentos que percebem a tristeza de Aurora. Representam a força do grupo e a importância da empatia e da solidariedade.



Professora

EDUCADORA

Figura atenta e cuidadosa que percebe a mudança de comportamento da aluna, oferecendo um ambiente escolar de acolhimento.



Senhor Juvenal

FUNCIONÁRIO DO TEATRO

O funcionário mais antigo do teatro. Um adulto aliado que consegue a tinta e ajuda os bailarinos a prepararem as sapatilhas a tempo.



O início: Aurora e a dança

Aurora é a protagonista e sua conexão com a arte



Paixão do amanhecer ao anoitecer

A narrativa começa estabelecendo a dança não como um passatempo, mas como o centro da identidade de Aurora. Ela pensa em balé o tempo todo, demonstrando foco, disciplina e amor pela arte.



Corpo e Natureza

O texto utiliza belas metáforas naturais para descrever o movimento de Aurora: o sol dança, o jasmim perfuma e seus braços são como "duas folhas de palmeira ao vento". A arte é apresentada como algo orgânico e vital.



Apoio e Validação

Aurora é cercada por vozes que validam seu talento: a mãe, o pai e a professora. Esse núcleo de apoio é fundamental para construir a confiança da personagem antes que o conflito central seja revelado.

"Quando calçava as sapatilhas, parecia que a natureza inteira dançava com ela."



Perguntas de Mediação

O que você mais ama fazer, do amanhecer ao anoitecer?

Conecte a paixão de Aurora com os interesses e talentos dos próprios alunos.

Como você se sente quando faz algo que gosta muito?

Explore as sensações físicas e emocionais ligadas aos hobbies das crianças.

Quem são as pessoas que te incentivam a seguir seus sonhos?

Destaque a importância da rede de apoio (família, professores, amigos) que aparece na história.

O segredo guardado

A revelação central e o peso do silêncio



A cor da pele

Aurora pintava suas sapatilhas diariamente. No universo do balé, o "nude" padrão não contemplava o seu tom de pele, forçando-a a adaptar seu material para se sentir parte da dança.



O peso do silêncio

Aurora guardava o segredo por medo de não ser aceita. O silêncio reflete a solidão de quem tenta se encaixar em um espaço que não foi pensado para si.



A exclusão invisível

A ausência de sapatilhas para peles negras não é apenas um detalhe estético; é uma forma de racismo estrutural que invisibiliza corpos negros na arte.



Impacto na autoestima

A necessidade constante de "consertar" o próprio material gera um desgaste emocional profundo, transformando a alegria da dança em uma fonte de ansiedade.



O conflito: a tinta que manchou

Quando o segredo é exposto e a dor se torna visível

“

*"A sapatilha ainda estava úmida. E, ao girar... **a saia manchou.** Aborrecida, Aurora chorou ao se olhar no espelho, achando que por isso ficaria de fora do espetáculo."*

O SEGREDO DE AURORA

Pontos para Mediação



Vergonha e ocultação

Discuta com os alunos por que Aurora chorou. O choro não era apenas pela saia suja, mas pelo medo de que seu segredo fosse descoberto e ela fosse julgada.



O medo da exclusão

Aurora achou que ficaria de fora do espetáculo. Explore como a falta de materiais adequados (como sapatilhas do tom de pele) faz com que crianças se sintam inadequadas ou não pertencentes àquele espaço.



O espelho e a autoimagem

O momento diante do espelho é crucial. Pergunte: "Como vocês acham que Aurora se via naquele momento?". Reflita sobre o peso de tentar se adaptar a um padrão que não a inclui.

A revelação do segredo

A coragem de nomear o que machuca e a importância de falar sobre injustiças

“*Eu pinto as sapatilhas porque elas nunca têm a cor da minha pele.*”



A coragem de falar

Romper o silêncio exige bravura. Aurora transforma sua dor individual em uma questão coletiva ao compartilhar seu segredo com a turma, mostrando que vulnerabilidade também é força.



A escuta ativa

Os colegas não minimizam a dor de Aurora. Eles ouvem, compreendem a gravidade da situação e validam os sentimentos da amiga, criando um ambiente seguro e acolhedor.



Nomear a injustiça

Discuta com a turma: o problema não era a tinta ou a saia manchada, mas a ausência de sapatilhas que representassem todas as bailarinas. Reconhecer o problema é o primeiro passo para a mudança.

A resposta coletiva: solidariedade em ação

Transformando a empatia em atitude concreta



A Força do Coletivo

Em vez de apenas consolar Aurora, seus colegas decidem agir. Com a ajuda do Senhor Juvenal, que prontamente busca as tintas, todos pintam seus figurinos juntos.

A dor individual é acolhida e transformada por meio de uma ação conjunta, mostrando que a inclusão é responsabilidade de todos.



Empatia vs. Solidariedade

Empatia é compreender a dor do outro; solidariedade é agir para mudá-la. Discuta com a turma a diferença entre apenas dizer "sinto muito" e fazer algo prático para ajudar.



O papel dos aliados

Os colegas e o Senhor Juvenal não sofriam o mesmo problema que Aurora, mas usaram sua posição para apoiá-la. O que significa ser um aliado contra a exclusão no dia a dia?



Ninguém fica para trás

A atitude do grupo garantiu que o espetáculo acontecesse com todos presentes. Reflita: como podemos garantir que nossa sala de aula seja um espaço onde todos participam?



O espetáculo: a cortina se abre

A ALEGRIA PLENA E A TRANSFORMAÇÃO ATRAVÉS DO PERTENCIMENTO

“

A Dança de Aurora

Com as sapatilhas e os figurinos coloridos pela solidariedade, Aurora entra no palco transformada. O peso do segredo desaparece, e o sorriso triste dá lugar a um riso verdadeiro e radiante.

"Ela rodopiava livre e leve, como um jardim que acaba de receber a chuva."

Tópicos para Mediação



Pertencimento

Quando o ambiente se adapta para incluir a criança, ela deixa de gastar energia se escondendo e passa a usar toda a sua energia para brilhar e ser ela mesma.



Dignidade

A dignidade de Aurora foi restaurada não por um favor individual, mas por uma ação coletiva de justiça e empatia que transformou a regra do grupo.



Arte e Liberdade

A arte só atinge sua plenitude quando o artista tem a liberdade de se expressar por inteiro. A dança de Aurora só se tornou completa quando sua identidade foi validada.

Temas para aprofundar

Mapa dos eixos centrais da obra para discussão em sala de aula



Representatividade racial no balé

A importância de ver a si mesmo nos espaços de arte e cultura. O impacto da ausência de materiais adequados para corpos negros e a necessidade de adaptação constante.



Identidade e autoestima

Como a aceitação de quem somos fortalece a confiança. O espelho como reflexo da alma e a construção de uma autoimagem positiva frente aos padrões estéticos.



Amizade e empatia

A capacidade de perceber a dor do outro e agir. A amizade como rede de apoio fundamental para superar desafios.



Inclusão e transformação

Inclusão não é apenas "deixar entrar", mas adaptar o ambiente e os padrões estruturais para acolher a todos com dignidade.



Corpo e arte

A dança como linguagem universal. O corpo como instrumento de expressão de sentimentos, histórias e resistência.

Representatividade no balé

O contexto histórico e as pioneiras que mudaram a dança



A prática do "Pancaking"

Por décadas, as sapatilhas de ponta foram fabricadas exclusivamente em tons de "rosa balé" ou pêssego, criadas para se misturar à pele de bailarinas brancas e alongar a linha visual das pernas.

Bailarinas negras precisavam usar base de maquiagem ou tinta para colorir suas próprias sapatilhas — um processo demorado e caro conhecido como *pancaking*. Apenas em 2017 grandes marcas começaram a produzir sapatilhas em tons de pele diversos.



Bailarinas Pioneiras

A história de Aurora reflete a luta real de grandes nomes da dança mundial:

Misty Copeland: Primeira mulher afro-americana a se tornar bailarina principal do prestigiado American Ballet Theatre.

Ingrid Silva: Bailarina brasileira do Dance Theatre of Harlem. Suas sapatilhas pintadas à mão tornaram-se um símbolo tão forte que hoje fazem parte do acervo do Museu Nacional de História Afro-Americana.

"A cor da sapatilha não é apenas um detalhe estético; é uma afirmação de que o balé pertence a todos."

Propostas de atividades

Sugestões práticas para desdobrar a leitura em sala de aula



Roda de conversa

Crie um ambiente seguro para que os alunos compartilhem momentos em que tiveram medo de contar algo. O foco deve ser na coragem de falar e na importância de confiar nos amigos e professores.



Oficina de arte

Distribua moldes de sapatilhas de papel. Peça que os alunos pintem usando tons de pele variados, misturando tintas guache para criar a cor exata de suas próprias peles, celebrando a diversidade.



Produção textual

Peça que escrevam um pequeno relato ou carta sobre um momento em que ajudaram alguém ou foram ajudados por um grupo, assim como Aurora foi acolhida por seus colegas de balé.



Pesquisa guiada

Apresente nomes como Ingrid Silva e Mercedes Baptista. Peça que os alunos pesquisem em grupos sobre a história dessas bailarinas negras e montem um mural de inspiração na sala de aula.

Alinhamento com a BNCC e os ODS

Diretrizes educacionais e metas globais mobilizadas pela obra

Habilidades da BNCC

EF15LP01

Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social, reconhecendo seu contexto de produção.

EF15LP09

Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor.

EF12LP01

Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

EF35LP03

Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global da narrativa e de seus conflitos.

Objetivos Sustentáveis



ODS 4: Educação de Qualidade

Garantir a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor para todos.



ODS 10: Redução das Desigualdades

Empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente de idade, gênero, deficiência, raça ou etnia.



ODS 16: Paz e Justiça

Promover sociedades pacíficas e inclusivas, construindo instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.

Projeto interdisciplinar

Conectando a literatura com outras áreas do conhecimento

Projeto: Bailarinas do Brasil

1

Pesquisa de Representatividade e

HISTÓRIA / GEOGRAFIA

Investigar a história de bailarinas negras brasileiras (como Ingrid Silva e Mercedes Baptista). Mapear de onde vieram e suas trajetórias de superação no balé clássico.

2

Painel Coletivo

ARTES

Criar um grande mural na escola com silhuetas de bailarinas em diversos tons de pele. Os alunos podem usar tintas misturadas para criar a paleta exata de suas próprias peles.

3

Apresentação Artística

EDUCAÇÃO FÍSICA

Organizar uma pequena mostra de dança onde os alunos possam expressar sentimentos através do movimento corporal, valorizando a diversidade de corpos e ritmos.

4

Carta para uma Escola

LÍNGUA PORTUGUESA

Produção textual coletiva: escrever uma carta formal para escolas de balé ou fabricantes de sapatilhas, argumentando sobre a importância de oferecer materiais em todos os tons de pele.

Leitura em família

Orientações para a leitura compartilhada e diálogo em casa



Conversa em Família

- ▶ Você já teve medo de contar algo para nós? Como podemos criar um espaço seguro para você falar sobre o que te deixa triste?
- ▶ O que você faria se visse um colega triste por não ter o material adequado para participar de uma atividade?
- ▶ Como podemos ser mais solidários no nosso dia a dia, assim como os colegas de Aurora foram com ela?



Desafio de Pesquisa

A história de Aurora é inspirada na vida de muitas bailarinas reais que lutaram por representatividade na dança clássica.

Pesquisem Juntos!

Convidem a criança para pesquisar a história de uma bailarina negra brasileira (como **Mercedes Baptista** ou **Ingrid Silva**). Descubram juntos como elas transformaram o balé.

Ação: Criem um pequeno cartaz ou desenho sobre a bailarina pesquisada para compartilhar com a turma na escola!

”

"Quando a cortina se abriu, o perfume da felicidade tomou conta de Aurora."

Que possamos construir espaços onde todas as crianças tenham o direito de dançar, sonhar e pertencer com a cor de sua própria pele. Obrigado por mediar esta leitura!



Anotações do Professor: Impressões sobre a mediação